

Ministério da Cultura, Mercado Livre e Mercado Pago apresentam:

Cantando na Chuva

O aclamado musical estreia no Teatro Santander, dia 12 de agosto, com Claudia Raia e Jarbas Homem de Mello no elenco

Um dos filmes mais celebrados da história do cinema norte-americano ganhará os palcos de São Paulo no dia 12 de agosto. No ano em que completa os 65 anos de sua estreia nas telonas, chega ao Brasil o musical “**Cantando na Chuva**”. Os icônicos papéis interpretados por Gene Kelly e Jean Hagen agora ganham vida através de **Jarbas Homem de Mello e Claudia Raia**.

A clássica história se passa nos idos de 1920 em plena Hollywood. Os atores Don Lockwood (Jarbas Homem de Mello) e Lina Lamont (Claudia Raia) são as estrelas da época, o casal preferido da indústria cinematográfica. Sucesso entre o público, os dois são os queridinhos da mídia, que aposta num relacionamento mais íntimo entres eles, algo que jamais existiu.

O sucesso do casal 20, entretanto, é abalado com a transição do cinema mudo para o falado, que logo se torna a sensação do mercado. Dispostos a não perderem o que conquistaram, Don e Lina se veem obrigados a produzirem um filme para atender às expectativas da época. Juntos, eles precisam superar as dificuldades que essa “nova interpretação” representa para os dois, e assim se manterem no topo. Nesse processo, entram duas figuras importantes para o sucesso da investida do casal: Kathy Selden e Cosmo Brown. Originalmente interpretados por Debbie Reynolds e Donald O’Connor, **Bruna Guerin e Reiner Tenente** dão vida aos personagens no musical brasileiro.

A ideia de adaptar o espetáculo para os palcos brasileiros surgiu durante uma viagem que Claudia fez com Jarbas em 2012. Ao assistir o musical em Londres, a atriz decidiu comprar os direitos autorais da obra. “Foi ali que deu o clique para montar a peça. Vamos fazer a nossa versão, não é a de Londres, nem a da Broadway, que vai estrear depois da gente. Acredito que a nossa será a mais bacana”, aposta Claudia.

Para produzir o musical, a atriz se associou a **Stephanie Mayorkis**, produtora do espetáculo e diretora da IMM Esporte e Entretenimento. A direção da obra ficou a cargo do americano **Fred Hanson**, conhecido por seus trabalhos em “Miss Saigon”, “Les Misérables (EUA)” e “O médico e monstro”. “Para os fãs do filme, eu diria que eles verão seus momentos favoritos no palco, com o mesmo tom, felicidade, humor, dança e música do filme. Mas tudo isso sendo vivenciado bem de perto”, explica o diretor.

“**Cantando na Chuva**” recebe todos os cuidados dignos da superprodução que é. Para a lendária cena em que Don Lockwood sapateia na chuva, o teatro ganhou dois tanques, com capacidade total para mais de 8 mil litros de água, que produzirão o efeito da chuva. O palco do Teatro Santander também foi adaptado para receber um sistema de filtragem da água e outro de aquecimento, que manterá a temperatura em 29° C. Uma

rede de drenagem com bombas fará a receitação para reutilização da água, evitando qualquer desperdício. Do assento, o público assistirá de perto à magia de uma das cenas mais marcantes do cinema.

“A cena da chuva é a mais clássica de todos os tempos dos filmes musicais. E não poderia ser diferente no nosso espetáculo”, afirma Jarbas, que frisa a importância de “Cantando na Chuva” em sua formação: “É um sonho de infância, porque o Gene Kelly sempre foi o herói das minhas Sessões da Tarde, quando eu era criança. Fazer esse musical é maravilhoso. E faremos tudo o que a gente sabe: cantar, dançar e sapatear, debaixo da chuva (risos)”. Sobre a cena tão emblemática, Claudia Raia é categórica: “Quando toca aquela música, e você vê alguém cantando na chuva com aquele guarda-chuva aberto, é emocionante. O público vai delirar”.

Audições

Para as audições, realizadas em março, foram recebidos mais de 1200 currículos. Trezentos profissionais foram escolhidos para passarem pela seleção de elenco. “Fizemos uma série de testes ao longo de uma semana. Vimos as mesmas pessoas mais de uma vez para realmente entender bem as habilidades delas. É um espetáculo difícil nesse sentido, porque tem sapateado, dança tipo jazz da Broadway, canto, interpretação e, claro, perfil da personagem. E não é fácil reunir todos esses quesitos, compor um grupo que supra todas as necessidades criativas do espetáculo”, explica Fred. Trinta artistas e uma orquestra com 14 músicos integram o elenco de “Cantando na Chuva”.

Chovendo no palco

Para a megaprodução que é, “Cantando na Chuva” contou com uma equipe extremamente empenhada em tornar o famoso clássico uma realidade nos palcos brasileiros. Sobre a cena mais aguardada, a que Don sapateia na chuva, o diretor Fred Hanson garante a mesma emoção do filme. “É um dos momentos clássicos e, nesse caso, vamos tentar recriar o mais fiel possível ao filme, com água. Irá chover no palco e isso chamará a atenção do público”, afirma. “A chuva era algo desconhecido para a gente, então fizemos uma pesquisa, fomos atrás de empresas que eram especializadas. Encontramos essa empresa na Inglaterra que foi a responsável pela montagem do espetáculo em Londres e foi um grande acerto. Estamos bem felizes com a chuva, está incrível”, comemora a produtora Stephanie Mayorkis.

Dançando na Chuva

Dançar na chuva não foi uma tarefa fácil. **Chris Matallo**, coreógrafa responsável pelo sapateado, precisou fazer alguns testes até encontrar a solução para o espetáculo. “Eu fui até lá, pedi para jogarem água no palco e fiz testes com os meus sapatos, o feminino e o masculino. Tudo foi feito em conjunto com a equipe criativa”, diz ela, que lista as cenas de tap dance mais marcantes. “A cena de Truman, que os atores sapateiam em cima da mesa e na cadeira; o solo do Jarbas; o ‘Good Morning’; e o clássico, o ‘Singing in the Rain’”.

Como não poderia deixar de ser em um musical, todas as cenas de dança prometem deixar o público encantado. Os trinta atores foram escolhidos minuciosamente e se

entregaram durante o processo de criação, segundo a coreógrafa **Kátia Barros**. “Todas as coreografias são inéditas e desenvolvidas especialmente para a montagem. Tudo pensado especialmente para o talento dos nossos artistas”, afirma.

Figurino à prova d’água

Foram necessárias uma série de adaptações até a cena ficar perfeita. “Demos um tratamento impermeabilizante na roupa que o Jarbas usará e estamos trabalhando com esse mesmo processo no sapato também”, afirma **Fábio Namatame**, figurinista da montagem. Além disso, para vestir os 30 atores e atender às trocas de roupa do espetáculo, foram produzidos 360 figurinos. “As sequências das cenas são muito rápidas, por isso estamos trabalhando com sobreposições, velcro e botões fáceis de abrir”, afirma Namatame, que tranquiliza os fãs do filme: “O musical foi uma grande referência. Para os figurinos, nos inspiramos nas décadas de 20 e 30, porém com um olhar mais contemporâneo”.

“Eu canto por aí...”

Em “Cantando na Chuva”, as músicas e as coreografias são a alma do espetáculo. O público pode ir preparado para se emocionar ao som dos grandes clássicos do filme original adaptados para o português. Ao todo serão 15 canções, versões das músicas originais do filme, feitas por **Mariana Elisabetsky** e **Victor Mühlethaler**, entre elas “Make Them Laugh”, “Good Morning” e, é claro, “Singing in the Rain”. Para **Carlos Bauzys**, diretor musical do espetáculo, o grande desafio foi alcançar a beleza dessas melodias, “algo que você só alcança com um nível técnico muito apurado”, segundo ele. “Quem for assistir ao musical pode ficar de ouvido atento para perceber como as orquestrações são belas e imponentes. É muito incrível”, garante.

A montagem é fruto de uma parceria entre as três produtoras - **IMM Esporte e Entretenimento**, **Raia Produções** e **Egg Entretenimento** (da produtora Stephanie Mayorkis) e é apresentada pelo Ministério da Cultura, Mercado Livre e Mercado Pago, com patrocínio de Zurich Santander Seguros e Previdência, Johnson-Johnson, Prevent Senior e Shell V-Power e apoio de Comgás, Eurofarma e Multiplus.

Números e Curiosidades

- Mais de 60 microfones serão colocados na cabeça e nos pés do elenco para captar a voz dos atores e o som do sapateado
- Foram recebidos mais de 1200 currículos e 300 atores passaram pelo teste presencial
- 30 atores e 14 músicos participam do espetáculo
- Ao longo de todas as cenas são utilizados 360 figurinos
- 70 perucas
- 15 canções feitas exclusivamente para o espetáculo
- 23 itens de cenário
- 120 pessoas empregadas
- 432 horas de ensaio

- Serão utilizados 8 mil litros de água. Mas não há desperdício. Toda a água é capturada, reciclada e volta em forma de chuva no palco. Além de ser aquecida em 29 C.
- O sistema de chuva é altamente tecnológico e foi instalado pela mesma empresa inglesa que trabalhou na montagem de Londres
- Na frente do palco haverá uma faixa de água, como uma piscina, para os efeitos do espetáculo

Entrevista com Claudia Raia, atriz e produtora

Você é uma referência quando o assunto é teatro musical no país. Qual é o diferencial de “Cantando na Chuva” em relação aos outros espetáculos do gênero que fez e já assistiu no Brasil?

É um espetáculo muito mais trabalhoso, mas eu tenho uma sócia espetacular, a Stephanie Mayorkis. Tenho a IMM, que está comigo, que são produtores muito fortes também. Estamos aprendendo uns com os outros. Quando você faz uma sociedade, você tem que estar disposto a aprender com essas pessoas. Cada um traz um *know how* diferente e, quando se juntam, realmente vira uma produção poderosa. Estou muito feliz com o nosso resultado. “Cantando na Chuva” é uma marca, é um filme que todo mundo viu. E você trazer uma obra dessas para o palco, até mesmo por uma questão de logística, é complicado. Fazemos chuva no palco. Se no exterior eles tiverem dificuldade, imagina a gente?! (risos). A diferença é trazer um clássico, que agrada de A a Z e, principalmente, aprender a fazer musical no molhado, porque no seco a gente já faz!

Conciliar a função de produtora e atriz não é uma novidade para você, mas “Cantando na Chuva” tem toda uma megaestrutura envolvida. É mais trabalhoso em relação às outras produções?

Participo de tudo, principalmente da parte artística. Passa tudo por mim. Gosto de estar envolvida, de participar ativamente. A ideia de montar esse espetáculo surgiu quando eu vi o espetáculo em Londres com o Jarbas. Ali deu o *start*, o clique para fazer esse musical. Essa é a nossa versão, não é a de Londres e nem a da Broadway, que vai estrear depois da gente. Acho que a nossa será a mais bacana (risos).

A seleção para o casting envolveu muitos candidatos. Como é esse trabalho de seleção e como você participa dele?

O casting é muito especial e foi muito difícil de conseguir, porque é preciso sapatear, cantar, dançar e interpretar. A gente rebolou para achar as pessoas, mas conseguimos um elenco maravilhoso. Tenho orgulho de ver como esses artistas têm estudado e se dedicado.

No espetáculo você interpreta Lina Lamont. Como foi sua preparação para compor essa grande estrela do cinema mudo?

Eu me preparei muito. Fiz muita aula de sapateado, porque, embora a Lina seja péssima dançando, tenho um momento no espetáculo em que eu vou sapatear bastante. Fiz também aula de balé, aula de canto, porque é muito difícil cantar desafinado como a Lina (risos). É mais difícil do que cantar afinado, principalmente para quem canta. A

gente passa a vida inteira perseguindo a afinação e, de repente, você tem que criar uma voz horrorosa para falar e cantar. Mudar esse registro sem machucar as cordas vocais não foi nada fácil. Minha voz é muito diferente da voz da Lina.

A cena da chuva é clássica. Como você acha que o público reagirá ao ver essa cena tão famosa no palco?

É uma cena clássica, faz parte do inconsciente afetivo do público do mundo inteiro. Quando toca aquela música e você vê alguém cantando debaixo d'água com um guarda-chuva aberto, é emocionante. Acho que o público vai delirar.

Entrevista com Jarbas Homem de Mello, ator

O filme “Cantando na Chuva” completa 65 anos. Por que você acha que essa história marcou tanto e se tornou um dos clássicos do cinema?

Acho que o filme se tornou um clássico porque é uma história muito boa e, principalmente, pelo carisma dos protagonistas. Gene Kelly é um gênio. Eu o considero um dos atores mais carismáticos de todos os tempos. Debbie Reynolds era uma juvenzinha com um rosto lindo e muito carismática também. Donald O'Connor era um exímio sapateador e engraçado. Era um elenco tecnicamente impecável e muito virtuoso.

Lembra a primeira vez que viu o filme? E como é a dar vida hoje à Don Lockwood?

Eu devia ter uns seis ou sete anos de idade. Fazer o Don é um sonho de infância que se realiza, porque o Gene Kelly sempre foi o herói das minhas sessões da tarde.

“Cantando na Chuva” é uma megaprodução. Como surgiu a ideia de montagem? Essa grandiosidade chegou a te assustar em algum momento?

Eu e Claudia temos as mesmas referências, somos da mesma geração. Vimos o espetáculo em Londres, em 2012, e ficamos apaixonados. Sobre a grandiosidade, não mesmo, porque esse trabalho tem o selo de qualidade Claudia Raia, então não tem erro (risos). Ela só faz grandes produções, é a que melhor faz isso. Não tem susto.

Como tem sido a preparação para o musical? Tem feito algo diferente em relação as preparações dos outros trabalhos?

Cada trabalho tem as suas especificidades. No Chaplin eu fiquei estudando sete meses, vi toda a filmografia, li tudo o que eu podia. Nesse, nada de muito diferente, mas eu fiz mais aulas de sapateado, mais aulas de dança, porque é um musical muito dançado, ele é todo sapateado e dançado, então o grande protagonista do espetáculo é a dança.

Entrevista com Fred Hanson, diretor

“Cantando na Chuva” é um clássico, com uma memória forte na lembrança das pessoas. Como é montar um espetáculo (que além de sucesso nos palcos) é um marco nos cinemas?

É um desafio, já que é um espetáculo que tem muitos momentos icônicos na memória coletiva do público. Então, por um lado, você tem que entregar alguns desses momentos, mas ao mesmo tempo, tem que fazer de uma maneira teatral. E não dá para reproduzir o filme no palco, já que são técnicas diferentes. São uma série de questões e decisões que se fazem ao longo do processo, com análise do texto, que segue bem o filme, mesmo com algumas diferenças.

Para os fãs do filme, qual mensagem você deixaria para convidá-los a assistir ao espetáculo?

Eu diria para os fãs do filme que eles vão ver os momentos favoritos deles em uma versão com teatralidade. Os fãs também verão um elenco incrível, uma produção, cenário e iluminação de luxo, tudo muito grande. Vai ser uma experiência como o mesmo tom, a felicidade, o prazer, o humor, a dança e a música do filme, e, ao mesmo tempo, uma experiência muito mais presente, bem perto do público.

Como foi o processo de seleção de elenco e dançarinos? Com quantos profissionais você está lidando em cena? E fora de cena?

Temos trinta pessoas no elenco. O processo foi muito prazeroso. Fizemos uma série de testes ao longo de uma semana e vimos essas pessoas várias vezes para realmente entender as habilidades delas. É um espetáculo difícil porque tem sapateado, tem dança, tipo jazz da Broadway, e obviamente, tem canto e tem interpretação. É um pouco de quebra-cabeça: é preciso entender bem os principais talentos de cada um e compor um grupo que faz, em total, todas as necessidades criativas do espetáculo.

Teremos Jarbas Homem de Mello como Don e Cláudia Raia como Lina. O que você pode adiantar sobre os dois em cena?

Eles são atores muito talentosos e com os perfis certos, perfeitos para esses dois papéis. O Jarbas, que é um galã e tem todas essas habilidades de dança, de sapateado, de canto e de interpretação, e a Cláudia, que é perfeita para esse papel de uma grande estrela e que canta lindamente. E além de tudo isso, a Cláudia é muito engraçada, então o perfil dela e os talentos dela são perfeitos para esse papel.

Entrevista com Stephanie Mayorkis, produtora

Qual é o maior diferencial na produção desse espetáculo dos outros que você já produziu?

O “Cantando na Chuva” é uma produção completa. Além de ser um musical, temos produções dentro de uma mesma produção, como por exemplo, os vídeos de cinema mudo e cinema falado. Além disso, também temos toda a logística da chuva, que envolve toda uma preparação de cenário para receber essa água. Além de tudo isso, são músicas deliciosas e uma comédia com romance que todo mundo ama.

Qual foi o maior desafio de “Cantando na Chuva”?

O maior desafio foi a chuva (risos). Era algo desconhecido para a gente, então fizemos uma pesquisa e fomos atrás de empresas que eram especializadas. Encontramos essa

empresa na Inglaterra que foi a responsável pela montagem do espetáculo em Londres e foi um grande acerto. Estamos bem felizes com a chuva, está incrível.

O que você diria para o público que irá assistir “Cantando na Chuva”?

Eu diria que eles vão se deliciar com o “Cantando na Chuva”. É um espetáculo inédito, que tem todos os elementos que o brasileiro gosta. Serão músicas incríveis que grudam na cabeça como chiclete, uma história de romance misturado com comédia, muito divertido, é também um espetáculo grandioso, com cenários e figurinos lindíssimos, e conta com toda a tecnologia da chuva que, sem dúvidas, deixa tudo ainda mais especial. E temos um elenco sensacional, incluindo a Claudia, que é excepcional, e o Jarbas, um grande ator, cantor e sapateador.

Ministério da Cultura, Mercado Livre e Mercado Pago apresentam:

Cantando na Chuva

Patrocínio: Zurich Santander Seguros e Previdência, Johnson-Johnson, Prevent Senior e Shell V-Power

Apoio: Comgás, Eurofarma e Multiplus

Serviço:

Estreia: 12 de agosto

Temporada: até 26 de novembro de 2017

Local: Teatro Santander

Endereço: Complexo do Shopping JK - Av. Juscelino Kubitschek, 2041 - Itaim Bibi - SP

Horários:

Quinta, às 21h

Sexta, às 21h

Sábado, às 17h e 21h

Domingo, às 16h e 20h

Ingressos:

Quintas (21h) e domingos (20h)

Frisas balcão: R\$ 50,00

Balcão B: R\$ 50,00

Balcão A: R\$ 120,00

Frisas plateia superior: R\$ 160,00

Plateia superior: R\$ 200,00

Plateia VIP: R\$ 240,00

Sextas (21h), sábados (17h e 21h) e domingos (16h)

Frisas balcão: R\$ 50,00

Balcão B: R\$ 50,00

Balcão A: R\$ 140,00

Frisas plateia superior: R\$ 180,00

Plateia superior: R\$ 220,00

Plateia VIP: R\$ 260,00

Vendas:

Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br), **Entretix** (www.entretix.com.br)

Bilheteria do teatro - horário de funcionamento: domingo a quinta, das 12h às 20h ou até o início do espetáculo / sexta e sábado, das 12h às 22h)

Vendas a grupos: grupos-entretenimento@imbr.com

Classificação Etária: livre (menores de 12 anos permitida a entrada acompanhados dos pais ou responsáveis legais)

Duração: 2h30 em 2 atos, com 15 minutos de intervalo

Capacidade: 946 lugares

Elenco:

Claudia Raia, Jarbas Homem de Mello, Bruna Guerin, Reiner Tenente, Sérgio Rufino, Dagoberto Feliz, Thiago Machado, Nábia Villela, Fabio Saltini, Alessandra Dimitriou, Andreza Medeiros, Carla Vazquez, Carol Tanganini, Claudia Rosa, Conrado Helt, Gabriela Rodrigues, Johnny Camolese, Julio Assad, Lázaro Menezes, Luciana Milano, Marcelo Santos, Mariana Barros, Mariana Gallindo, Marisol Marcondes, Matheus Paiva, Nina Sato, Pedro Paulo Bravo, Sandro Conte, Leandro Naiss e Vanessa Mello.

Equipe criativa:

Diretor Artístico - Fred Hanson
Diretor Musical - Carlos Bauzys
Coreógrafa - Kátia Barros
Coreógrafa de Sapateado - Chris Matallo
Cenógrafo - Josh Zangen
Figurista - Fábio Namatame
Designer de Luz - Cory Pattak
Designer de Som - Tocko Michelazzo
Designer de Peruca - Feliciano San Roman
Designer de Maquiagem - Henrique Mello

Atendimento à imprensa:

Juliana Mattoni / juliana@mattonicomunicacao.com

Paulo Pimenta / paulo@mattonicomunicacao.com

Laura Barbosa / laura@mattonicomunicacao.com

Bruno Dias / bruno@mattonicomunicacao.com